

Vol 5 Issue 11 August 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pintea Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



TOURISM IN ARCHEOLOGICALS LANDS: A STUDY ABOUT THE ARCHEOLOGICAL SIT IN VALÉRIA'S TERRITORY, STATE OF AMAZONAS – BRAZIL

Naia Maria Guerreiro Dias¹ and Iraíldes Caldas Torres²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/Ufam)

²Dra. Professorado Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/Ufam)

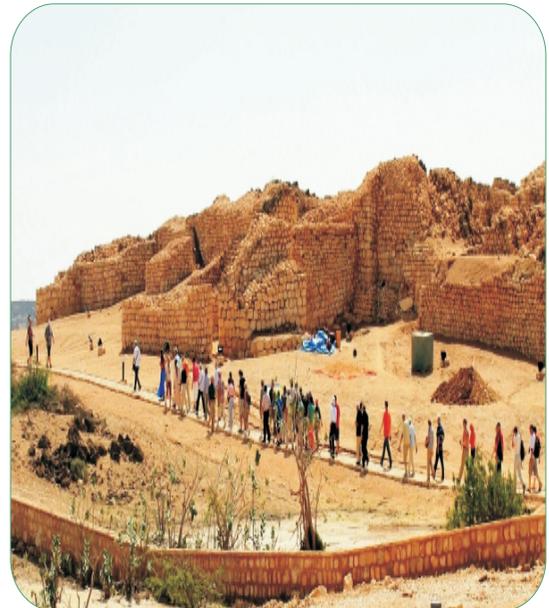
ABSTRACT

This article turns about the complexity and the relationship of the tourism in the archeological land in of the area of Valéria, border Amazonas/Pará. it is Looked for to do a description of the context partner historical, economical and cultural of the traditional communities that you/they integrate the area and the relationship that establish amongst themselves. It points the patrimonial education and the engagement of the community ones in the planning of the tourist activities of the place, as possible roads for the tourism to become an ally to the preservation of the patrimony in that you/they live and of him they remove his/her sustenance. It is treated therefore, of a discussion concerning the existence manners and the subjects partner's historical of the Amazonian interrelations in times of globalization.

KEYWORDS :Archeological ranch, tourism, cultural heritage and patrimonial education.

TURISMO EM ÁREAS ARQUEOLÓGICAS: UM ESTUDO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA REGIÃO DE VALÉRIA/AM

RESUMO: Este artigo versa sobre a complexidade e a relação do turismo no sítio arqueológico da região da Valéria, fronteira Amazonas/Pará. Busca-se fazer uma descrição do contexto sócio histórico, econômico e cultural das comunidades tradicionais que integram a região e a



relação que estabelecem entre si. Aponta a educação patrimonial e o engajamento dos comunitários no planejamento das atividades turísticas do lugar, como possíveis caminhos para que o turismo torne-se um aliado à preservação do patrimônio em que vivem e dele retiram seu sustento. Trata-se portanto, de uma discussão acerca dos modos de existência e inter-relações dos sujeitos sócio históricos da Amazônia em tempos de globalização.

Palavras Chave: Sítio arqueológico, turismo, patrimônio cultural e educação patrimonial.

INTRODUÇÃO

O território brasileiro apresenta uma variedade de evidências que

demonstram a riqueza do seu patrimônio cultural. Os registros arqueológicos são um exemplo disso. Eles apresentam elementos essenciais para a compreensão da identidade brasileira, sendo estes herança cultural. A relação existente entre a preservação do patrimônio arqueológico e a sociedade pode ser apontada como sendo o reconhecimento e a valorização das identidades culturais de uma determinada região, e isto está diretamente relacionado com a identificação do sujeito na localidade em que se vive, tornando-o uma parte deste passado, identificando-se com ele (DAMATTA, 1986).

O conceito de patrimônio cultural é usado como referência a monumentos herdados de gerações anteriores. Esta ideia procura salienta a importância de se construir consciência histórica relacionada a marcas ancestrais que apresentam continuidades no presente. Para Funari (2003) não existe identidade sem memória e, em razão disso, monumentos históricos e vestígios arqueológicos são portadores de mensagens e produzem significado, em especial ao materializarem conceitos como identidade nacional e diferença étnica.

A arqueologia é importante ferramenta para a compreensão da formação da identidade. Estimula reflexões e debates que possam vir contribuir com a tomada de conscientização coletiva sobre a importância das raízes culturais, fomentando consciência da importância de suas raízes para a preservação de sua história, visão de pertencimento e solidificação da identidade nacional.

Estudos apontam que em diferentes partes da região Amazônica, já havia ocupação por populações especializadas na pesca, coleta e caça de animais de pequeno porte, por volta de 7.000 a.C. De acordo com Roosevelt (1991). Esses povos da Amazônia estavam concentrados próximos aos rios e no litoral, por isso além de se alimentarem de frutos tropicais e peixes, comiam também moluscos, os quais descartavam as conchas na terra, o que veio a formar os sambaquis, e que na perspectiva da referida arqueóloga configura-se como sendo o estágio cerâmico inicial.

Atualmente na Amazônia, embora haja pesquisa para a verificação de sítios arqueológicos, ainda são mínimos os dados obtidos. No Estado do Amazonas, segundo o levantamento arqueológico do município de Manaus (2006), destaca-se que na própria capital do Amazonas e nas adjacências, ocorreu uma rica ocupação humana, anterior a fundação da fortaleza de São José do Rio Negro.

Os sítios arqueológicos, testemunhas dessa história estão em toda a parte. Sendo estes utilizados também como atrativos turísticos, como é o caso dos sítios arqueológicos Santa Rita e São Paulo da Valéria, situados na região da Valéria, zona rural da cidade de Parintins, fronteira do Estado do Amazonas com o Pará.

No local, artefatos em cerâmica encontrados são pertencentes à tradição incisa e ponteadada, datados de período anterior à colonização portuguesa (NEVES, 2006). São do tipo konduri, com registros do século X ao XVI d.C. Na literatura, não há confirmação eficiente sobre povos que legaram os vestígios, o que contribui para hipóteses relacionadas à união de índios Tupinambá com Aratu, Apoicitara, Godui, Yara e Curiató – todos residentes na margem esquerda do rio Amazonas (SILVA et al., 2009).

1-Patrimônio cultural

A definição de patrimônio é relativa, partindo de diferentes perspectivas: legais, afetivas, econômicas, territoriais ou socioculturais. Na Constituição de 1988, a definição de patrimônio integra a noção de patrimônio cultural. Elenca que, patrimônios culturais brasileiros são descritos como bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, ação, memória e conformação de grupos da sociedade brasileira (PAIM, 2010).

No contexto acadêmico, textos de Ciências Sociais e Humanas abordam ao longo do processo histórico diferentes conceituações sobre patrimônio cultural em decorrência de mudanças em

concepções sobre o ambiente na sociedade (PAIM, 2010). De modo que patrimônio, hoje, é compreendido como ente, coisa ou lugar de memória. A caracterização conceitual encerra-se onde a dimensão interrelacional das pessoas com o território e a mutualidade concorre para a atribuição de significados (NORA, 1997).

Podem ser considerados patrimônios uma fotografia, uma casa, um sítio arqueológico, uma dança, uma música etc. Registros na Amazônia, especificamente, podem ser identificados ao ponto em que se concebem práticas e representações de pessoas, lugares e coisas, destacando-se aspectos referentes a permanências e transformações ocorridas em determinados contextos socioculturais (PAIM, 2010).

O significado de patrimônio tende a recair atualmente tanto sobre aspectos ideais e valorativos da forma de vida de povos quanto sobre a questão material (GONÇALVES, 2002). Conceituar patrimônio, desta feita, é essencialmente um ato de estabelecimento de conexão significativa com mosaicos que conferem singularidade a diversas e complexas sociedades.

No passado, a noção de patrimônio foi ancorada no antagonismo natureza e cultura, sendo construída como o resultado de expressões metafísicas ocasionadas pela ação humana (GONÇALVES, 2002). Mas impasses causados pela dualidade fomentaram a superação do dilema e foram feitas restituições do conceito de patrimônio e, por conseguinte, do planejamento das respectivas políticas públicas.

Patrimônio passou a ser entendido não apenas como obra produzida por ação humana. Incluíram-se contextos naturais que passaram a abarcar cenários de memórias e identidades sociais. Com a atuação significativa do Iphan, alargou-se o leque de preocupações com manifestações culturais e fazeres. Estes passam a ser considerados bens de culturais de natureza imaterial.

Adotou-se o tombamento como instrumento de preservação patrimonial e enquanto prática de preservação de vestígios de campos, cuja legislação está sendo amadurecida desde a metade do século XX. Entretanto, a legislação para patrimônio imaterial é recente. Somente em agosto de 2000 foi publicado o Decreto nº 3551, em que constam os principais instrumentos de salvaguarda patrimoniais (ID., op. cit.).

No Brasil atualmente há, em âmbito nacional, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), ligado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ligado ao Ministério da Cultura (MEC); em âmbito estadual, no Amazonas, situa-se a Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

Na esfera municipal, Parintins/AM tem a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o Instituto Memorial de Parintins (Impin). Ambos possuem missão de salvaguardar patrimônios da região enquanto bens potencializadores de autoimagem e qualidade de vida, via aquisição de conhecimentos para práticas de cidadania. Dentre eles, destaca-se o sítio arqueológico da Serra de Valéria, onde comunidades estão assentadas e realizam interações diversificadas com seu espaço.

Na estreita ampliação da noção de patrimônio e identidade, surgiu a preocupação com o tombamento, preservação e os usos sociais dos bens culturais, que constituem referência da identidade de determinados grupos sociais. De acordo com Machado (2007) a Lei Federal 3924/61, Portaria 88-IPHAN assegura a proteção aos sítios arqueológicos.

A necessidade de preservação do Patrimônio Cultural de uma sociedade se faz necessário devido aos grandes desafios presentes hoje em se constituir importantes marcos referenciais identitários das sociedades atuais como forma de compreensão da consciência histórica das mesmas. O Patrimônio arqueológico se insere nesta preocupação atual, pois a necessidade de compreensão das sociedades favorece essa busca por preservação de bens culturais.

2-Patrimônio arqueológico e turismo na região da Valéria/AM

A região da Valéria encontra-se na fronteira do Estado do Amazonas com o Pará. É uma área de terras altas, formada por platôs dissecados de Alter do Chão/PA, com altitudes de até 100m. A Serra da Valéria possui 115m de altura (SAUNIER, 2003; AZEVEDO FILHO, 2013).

Integram o complexo as comunidades de São Paulo, Santa Rita de Cássia, Betel, Bete Semes e Samaria. Em razão do paisagismo natural e cultural, a região tornou-se um dos atrativos turísticos do Baixo Amazonas, seja para roteiros nacionais como internacionais. E o turismo configurou-se como uma das práticas econômicas do local.

Por ser atividade diversificada, o turismo pode ser desenvolvido em diferentes áreas e contextos. Nesse cenário, destaca-se a prática do turismo em áreas de grande concentração de vestígios arqueológicos, tendo em vista o grande interesse de destinos turísticos a essas localidades.

A arqueologia da região Amazônica sempre chamou a atenção tanto de pesquisadores quanto de turistas – que se admiram das peças indígenas encontradas expostas ao solo ou até em casas de moradores locais –, os quais colecionam essas peças arqueológicas e as utilizam como um mecanismo de economia.

O olhar sobre o exotismo e a beleza contidos nos artefatos arqueológicos da Amazônia tem sido ação praticada desde o final do século XIX e na primeira metade do século XX. Já na segunda metade do século XX foi havendo alteração paulatina nessa postura, com a consolidação da arqueologia como ciência e disciplina (FIGUEIREDO, 2007).

Mas a atividade do turismo nesses locais, que são patrimônios culturais, incorre em duas situações: i) pode vir a colaborar com a preservação e a memória social do lugar e ii) pode vir a gerar problemática relacionada ao turismo predatório. Sobre esses tópicos, Meneses (2007) propõe que antes de se efetivar o turismo em sítios arqueológicos faz-se imprescindível a reflexão acerca de três questões fundamentais.

A primeira consiste em analisar cautelosamente políticas públicas para o bem público e não só para o poder público; o segundo ponto é a própria ideia de passado arqueológico que caracteriza a demanda habitual do turista e a resposta que lhe é retornada; e por fim se apresenta a condição majoritária do patrimônio arqueológico, uma vez que o interesse dos turistas não está no espaço, mas nos artefatos presentes nos ambientes.

Em relação ao sítio arqueológico da Valéria, a visitação de turistas sobretudo internacionais teve início em 1970, mantendo-se até a atualidade, de acordo com relatos de moradores mais antigos da comunidade. Anualmente diversos transatlânticos europeus ou norte americanos tem em seu destino turístico a região da Valéria/AM.

O turismo foi efetivando-se como prática local e para isso se criaram espaços de recepção a turistas, principalmente para os que aportam em transatlânticos. Silva(2000, p.260) enfatiza que “As estratégias de ocupação, produção e reprodução dos espaços amazônicos configuram uma ruptura clara entre as realidades pretéritas e presentes.” Os moradores locais perceberam na visitação dos turistas uma possibilidade de reinventar sua fonte de renda, mostrar sua cultura enfim tal prática passou a motivá-los a organizarem seu espaço sociohistórico.

Nas observações realizadas em campo notou-se que os turistas oriundos da Europa ou da América do Norte, demonstram interesse em conhecer o cotidiano, o modo de vida local, visitar o sítio arqueológico, comprar artesanatos, realizar passeio na serra, no lago da Valéria, fotografar a fauna e a flora local. Atividades, oferecidas pelos moradores que se organizam com antecipação para recebê-los.

A comunidade de São Paulo, é o lugar onde as demais comunidades do entorno se reúnem para a recepção dos turistas. Eles recebem através da secretaria municipal de turismo e das agências

turísticas locais o cronograma de chegada dos transatlânticos e partir dessa informação fazem reuniões para dialogarem e deliberarem ações para a organização do evento. Além disso, contam com informações de comandantes dos navios que ao longo desse processo de visita ao lugar construíram amizades e mantem contato.

Os comunitários fazem a capina no quadro da comunidade, preparam o trapiche para o desembarque dos turistas, organizam barracas para se efetuarem vendas de artesanatos, medicamentos naturais, culinárias regionais e réplicas de vasilhas com características indígenas. Também se dá a exposição de animais silvestres, peças de artefatos arqueológicos locais e réplicas de algumas vasilhas encontradas no sítio.

Outras atividades que os moradores oportunizam aos turistas são: passeios a canoa pelo Igarapé e Lago da Valéria; pesca esportiva; passeios a pé por trilhas passeio do sítio arqueológico, em meio a rios e florestas; há a oportunidade de se fazer escalada na Serra da Valéria, onde, apesar da dificuldade, do topo se pode contemplar o rio Amazonas, o lago e o Igarapé da Valéria.

A complexidade do turismo em áreas arqueológicas pressupõe a atuação significativa de comunitários, tendo em vista minimizar impactos negativos. Uma das preocupações com as atividades turísticas em sítios arqueológicos habitados é a comercialização de artefatos pertencentes a uma memória social que precisa ser preservada (FUNARI e PELEGRINI, 2006; MENESES, 2004; LIMA 2013).

Na região de Valéria/AM, moradores possuem práticas diferenciadas em relação ao lugar onde vivem. Uns tem sentimento de pertencimento ao lugar, outros utilizam o espaço somente como meio de obtenção de renda, e há aqueles que entendem a importância do evento turístico para melhorar sua fonte de renda e que também devem preservar o lugar.

Como pode-se observar nos relatos a seguir:

A gente, no início fazia a venda também das caretinhas, os turistas, gostavam e pagavam 5 dólar ou menos as vezes, mas sempre apreciavam as caretinhas que agente tem em casa ou aqui nos barracões. Nos nossos roçados também tem muito desses cacos. As vezes tiramos peças inteiras, quer dizer quase inteira como um vaso, pote, essas coisas, digo, vasilhas que os índios faziam para ter em casa... (AUXILIADORA BARROSO, 63 ANOS ARTESÃ, ENTREVISTA DE CAMPO, JANEIRO DE 2016).

Jovchelovitch (1995) salienta que os processos que engendram RS estão embebidos na comunicação e nas práticas sociais compartilhadas e mediadas pelo coletivo: diálogo, discurso, rituais, padrões de trabalho e produção, arte, cultura. “O ato de representar, não é um processo simples. Além da figura, ele carrega sempre um sentido simbólico (MOSCOVICI, 1978, p. 65).

Mas que sentido tem o sítio arqueológico para os moradores locais? Como estes vem promovendo o turismo no local? Há preocupação em cuidar do patrimônio cultural? Observe o que a moradora Rosa Colares, 57 anos, respondeu ao ser entrevistada:

Houve um tempo, logo nos anos de 1970 quando os primeiros navios pararam aqui na Boca da Valéria, que a gente mostrava a serra, o rio, lago, mas também a gente mostrava as peças que a gente acha no terreiro, roçado...tem muito dessas vasilhas de barro e a gente dava, ou trocava por algumas coisas. Agora não. Agora a gente nem pega mais isso lá no terreiro. Depois que vieram uns professores da Universidade e outros estudiosos, falaram pra gente que deveria ser guardado essas nossas peças e não deveriam ser retiradas do chão...disseram que os turistas querem ver o que de fato existe. E que a gente tem que cuidar de nosso sítio. (ENTREVISTA REALIZADA EM DE MARÇO DE 2016)).

Os relatos dos moradores da região da Valéria indicam como a atividade turística em áreas patrimoniais carecem de um bom planejamento e de ações voltadas a educação patrimonial em contexto rural, pois muitas vezes por falta de orientação adequada, muitos habitantes pensam em

obter um lucro imediato, vindo conseqüentemente acarretar no futuro prejuízos pra memória social do lugar. demonstrando que a falta de informação sobre o lugar em que residem tem corroborado para que ações de turismo predatório venha ocorrer.

Meneses (2004) afirma que uma das preocupações com as atividades turísticas em sítios arqueológicos habitados é a comercialização de artefatos pertencentes a uma memória social que precisa ser preservada. Por isso turismo em áreas arqueológicas e patrimoniais deve seguir um planejamento com o envolvimento da comunidade local, pois desse modo o turismo pode tornar-se um aliado para a manutenção e preservação de vestígios e artefatos.

Esse planejamento tende a requerer a adaptação da visitação a especificidades locais, a partir, por exemplo, da construção de estruturas para o acesso a sítios, com placas sinalizadoras de áreas frágeis, controle de visitação e informações sobre a história do local. É preciso que os espaços de potenciais turísticos não percam suas identidades, os moradores devem organizar os lugares de visitação turística permitindo que os turistas possam dialogar com o lugar, proporcionando ainda, o diálogo com a alteridade e com a própria identidade sociocultural (MORAIS, 2012).

Para Murta e Albano (2002) as forças de mercado que movem o turismo tendem a transformar alguns sítios históricos em meros cenários e as comunidades em museus performáticos. Por isso deve-se ter o cuidado com a prática do turismo, o que demanda uma gestão do patrimônio arqueológico realizada pela comunidade.

No sítio arqueológico da Valéria nota-se uma forte presença desses cenários apontados por Murta e Albano (2002), sobretudo no período da presença dos navios de cruzeiros. Em que os moradores de todas as comunidades que fazem parte do complexo da região de Valéria/AM se caracterizam de índios, modificam suas atividades cotidianas, para apresentar uma outra maneira de ser da comunidade, ou para atender também às expectativas dos turistas que muitas vezes ainda demonstram ter aquela visão exótica da Amazônia.

Apesar da complexidade que envolve a relação entre o turismo e o patrimônio, acredita-se que seja possível, a partir do planejamento de forma participativa e inclusão da comunidade local no desenvolvimento do turismo, obter resultados positivos da atividade turística em áreas patrimoniais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas transformações que a região Amazônica vem vivenciando ao longo de seu processo histórico tem ocasionado mudanças ou rupturas no modo de vida das comunidades tradicionais, seja no âmbito político, econômico e cultural. Apesar de compreender que a sociedade é dinâmica, nota-se que o mercado, ou a força do capital chega em algumas localidades amazônicas de maneira muito invasiva, como é o caso da região da Valéria.

Na comunidade, o turismo tem sido vivenciado pela maioria dos moradores apenas como uma atividade mercadológica, o que conseqüentemente tem ocasionado alguns danos ao lugar, seja nas interações entre comunitários, como em relação ao seu patrimônio material e imaterial. Fazendo-se necessárias ações de educação patrimonial permanente e a elaboração de políticas públicas pautadas ao planejamento do turismo na localidade.

Nesse sentido, o presente estudo tem elucidado, ainda que em fase embrionária, a importância da comunidade conhecer a sua identidade sociocultural amazônica, para que possa vir a valorizar o que lhe é intrínseca a sua experiência pessoal, ou seja, seus saberes e fazeres que constituem seu patrimônio vivo, o que vai desde sua produção artesanal até a sua culinária, associando o turismo como uma prática social e não só mercadológica.

REFERÊNCIAS.

1. AZEVEDO FILHO, João D'Anúzio Menezes de. A produção e a percepção do turismo em Parintins. Tese doutorado- São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.
2. BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo – diretrizes, Metas e Programas, 2003-2007. Brasília, abril de 2003.
3. DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
4. FIGUEIREDO, Sílvio Lima. Turismo e arqueologia na Amazônia-Brasil: aspectos de preservação e planejamento. II seminário da associação Brasileira de Pesquisa e Pós –Graduação em Turismo- ANPTUR, UAM 2007.
5. FUNARI, Pedro Paulo (org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
6. FUNARI, Pedro Paulo A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, 2001, pg. 23-32.
7. GONÇALVES, Reginaldo. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHA, 2002.
8. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Museu Imperial/ IPHAN/MinC, 1999.
9. JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, Espaço Público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra(Orgs.). Textos em Representações Sociais. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
10. LIMA, Helena Pinto; MORAES, Bruno Marcos; PARENTE, Maria Tereza Vieira. Tráfico de material arqueológico, turismo e comunidades ribeirinhas: experiências de uma arqueologia participativa em parintins, Amazonas. Revista de Arqueologia Pública, nº. 8, Dez 2013. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP.
11. LIMA, Helena Pinto; MORAES, Bruno Moraes. Arqueologia e Comunidades Tradicionais na Amazônia. Ciência e Cultura , v. 2, p. 39-42. São Paulo: Hucitec, 2013.
12. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. In: LIMA, Tania Andrade. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n33, 2007.
13. MORAIS, Isabela Andrade de Lima. Refletindo sobre a turistificação do patrimônio e dos espaços museais. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo, 2012.
14. MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigação em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
15. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.) Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
16. NEVES, E. G. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
17. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares: Revista do programa de estudos de Pós graduação em História do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, n.10, p.7-28, 1993.
18. PAIM, Elison Antonio. Lembrando, eu existo. Brasília: MEC, 2010.
19. ROOSEVELT, Anna. Moundbuilders of the Amazon: Geophysical Archaeology on Marajó Island, Brazil. San Diego academic Press, 1991.
20. SAUNIER, Tonzinho. Memórias dos acontecimentos históricos. Manaus: Valer, 2003.
21. SILVA, Marilene Corrêa da. Metamorfoses da Amazônia. Manaus: Editora da Universidade Federal

do Amazonas, 2000.



Naia Maria Guerreiro Dias

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/Ufam)



Iraídes Caldas Torres

Dra. Professorado Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/Ufam)

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org